

A Prumo concluiu na última semana o primeiro carregamento de bauxita no T-Mult (Terminal Multicargas) do Porto do Açu. O navio *Turquoise Ocean*, da Libéria, atracou no cais da instalação no último dia 12 e desembarcou no dia 22, seguindo para a China, carregada com 33 mil toneladas de mercadorias.

portomar@atribuna.com.br

Porto & Mar

Oakland aposta em serviços de logística

Sustentabilidade é meta

LEOPOLDO FIGUEIREDO

ENVIADO ESPECIAL A OAKLAND

Para atrair mais cargas e negócios no disputado mercado da costa oeste dos Estados Unidos, o Porto de Oakland aposta na oferta de novos serviços logísticos, de modo a facilitar o transporte de suas mercadorias, diversificar operações e, principalmente, reduzir custos de seus clientes. No total, cerca de US\$ 1 bilhão em recursos públicos serão investidos nessas medidas. Entre as ações previstas, a principal é a construção, em sua retroárea, de um centro de distribuição de mercadorias, um diferencial perante os concorrentes, especialmente Los Angeles e Long Beach.

Na batalha por cargas, especialmente as containerizadas, disponibilizar serviços que diminuam custos e melhorem a produtividade dos clientes é a lição ensinada por Oakland, e que deve ser seguida por qualquer porto.

Essa estratégia foi apresentada a empresários e autoridades do Porto de Santos na manhã de ontem, em reunião na sede da autoridade portuária norte-americana. Oakland é o terceiro e último complexo marítimo que o grupo conheceu nesta semana. Essas visitas técnicas a portos da costa oeste dos Estados Unidos concluem a programação deste ano do *Santos Export 2015 - Fórum Internacional para a Expansão do Porto de Santos* - a parte inicial do seminário, com os debates sobre os desafios para o crescimento do cais santista, aconteceu em agosto, em Santos.

Atualmente o principal projeto de Oakland, o novo centro de distribuição do porto está sendo implantado em uma área de



Oakland se destaca pela operação de contêineres. No ano passado, operou 2,39 milhões de TEU

quase 700 mil metros quadrados. Com previsão de ser inaugurado no início do próximo ano, o Oakland Global Logistics Center vai facilitar e baratear o transporte de cargas, especialmente o ferroviário.

Além de armazéns, o empreendimento contará com novas linhas férreas. E por estar localizado na zona portuária (afastado do cais, mas ainda na região dos terminais) acaba reduzindo os custos dos usuários.

"Em outros portos, os clientes têm de transportar seus contêineres até instalações distantes para embarcar nos trens. Nós trouxemos essa operação para dentro do porto. Será o nosso diferencial, especialmente diante de nossos vizinhos do Sul da Califórnia (Los Angeles e Long Beach). Calculamos que, com esse centro logístico, haverá uma economia de US\$ 300 a US\$ 325 por contêiner movimentado", explicou a gerente

de Desenvolvimento de Negócios e Marketing Internacional do porto, Beth Frisher, que apresentou os planos de expansão do complexo para o grupo do Santos Export.

Segundo Beth, o planejamento do centro logístico surgiu em 2006, quando o Exército dos Estados Unidos desativou a base militar que ficava na área portuária e, em cuja área, está sendo implantado o empreendimento.

TERMINAL INTERMODAL

No terreno vizinho ao complexo de armazéns, a autoridade portuária está construindo um terminal intermodal, com cinco linhas férreas principais e oito ramais secundários. A nova infraestrutura permitirá a movimentação de oito composições ferroviárias por dia, facilitando esse tipo de transporte na área portuária.

A estratégia de Oakland ainda prevê a instalação de novos

armazéns para cargas frigoríficas e terminais de grãos sólidos, para a operação de grãos, inédita na região. "Além de melhorar a infraestrutura logística, buscamos diversificar nossos negócios. É como atuamos no mercado", disse Beth Frisher.

Na visita à sede da autoridade portuária, o grupo do Santos Export também conheceu os programas ambientais do complexo, em especial os voltados à melhoria da qualidade do ar e da água, apresentados pelo diretor de Programas e Planejamento Ambiental, Richard Sinkoff.

Em seguida, houve reuniões com representantes de escritórios de engenharia com experiência no setor portuário, como Aecom e Moffat & Nichol, e empresas de tecnologia, caso da Navis, criadora do programa de gestão de pátio de contêineres mais utilizado no Porto de Santos. Na parte da tarde, a comitiva santista visitou instalações portuárias.

A integração entre os portos e suas cidades, a capacidade de planejamento e execução de projetos e, principalmente, o compromisso com a sustentabilidade e a qualidade de vida das comunidades ao redor dos complexos. Esses foram alguns dos pontos destacados por empresários e autoridades do Porto de Santos em sua visita aos portos de Los Angeles, Long Beach e Oakland, os três na costa oeste da Califórnia, nos Estados Unidos, nesta semana.

O presidente da Associação Comercial de Santos e diretor-presidente da TV *Tribuna*, Roberto Clemente Santini, destacou "o comprometimento dos três portos com a qualidade de vida da comunidade, com a sustentabilidade. A Califórnia tem a legislação mais rígida do País, mas isso não impede esses complexos portuários de crescerem. Isso ocorre pelo compromisso deles com o meio ambiente, diminuindo os impactos ambientais de suas operações. Eles reduzem o uso de combustíveis fósseis, utilizando equipamentos movidos à eletricidade, incentivam a desaceleração dos navios nas proximidades do porto e modernizam os caminhões".

Segundo Santini, essas ações deveriam ser aplicadas em Santos. "Em nosso Porto, temos de buscar a renovação da frota de caminhões - hoje não há um programa para isso - e melhorar a qualidade do ar e da água. O Porto e os terminais têm de se preocupar com isso. Atualmente, o Porto quer divulgar seus pontos positivos. Esse trabalho pode começar com a própria comunidade, aprimorando a qualidade do ar e da água".

O aspecto ambiental tam-

bém foi destacado pelo diretor de Logística da Rodrimar, Willy Maxwell. "Há a convivência da sustentabilidade com o desenvolvimento do porto, sua expansão, suas atividades. O estado da Califórnia é o mais rígido em relação ao meio ambiente, mas eles conseguem expandir seus portos".

"A relação da cidade com o porto é única. Eles são irmãos siameses. E isso respeita a realidade mundial. O porto se desenvolve quando comandado pela cidade e, assim, os problemas ambientais são solucionados com efetividade. Isso reforça cada vez mais a importância da cidade estar à frente do porto", afirmou o consultor portuário Sérgio Aquino.

FUNCIONA

Para o diretor administrativo do Concais, Luís Antonio Floriano, "os três portos buscam melhorar sua logística e sua operação. E o seu desenvolvimento está atrelado ao meio ambiente sem que isso crie dificuldade. Eles podem não ser perfeitos, mas você vê que funciona. No Brasil, para se executar um projeto é um calvário".

O presidente da Brasil Terminal Portuário (BTP), Antônio Passaro, destacou que a visita rendeu lições "pelo bem que observamos, caso da capacidade de planejamento e rapidez de execução deles, e pelo mal, que é a automação das operações. O Brasil não está preparado nem social, nem economicamente para isso, nem estará nos próximos 15 anos. Espero que a gente saiba retirar ensinamentos de tudo isso e implantá-los pelo bem do Porto (de Santos) a médio e longo prazo".